

**UNIDADES SEDIMENTARES DA FORMAÇÃO CODÓ (BACIA DO GRAJAÚ) E SUA POSSÍVEL EXTENSÃO LESTE**

Rafael Celestino Soares<sup>1</sup>; José de Araújo Nogueira Neto<sup>2</sup>; Maria Helena Hessel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE REGIONAL DO CEARÁ; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**RESUMO:** Na Formação Codó, Neoaptiano da Bacia do Grajaú, três unidades faciológicas têm sido reconhecidas pela maioria dos autores: a inferior, uma intermediária e a superior. Estas unidades mostram certa similaridade litológica e paleontológica com seqüências sincrônicas da Bacia do Araripe, sugerindo que esta bacia se constituía uma extensão leste da primeira durante o Eocretáceo. A unidade inferior da Formação Codó é composta por arenitos finos, calcários laminados e folhelhos escuros, depositados em ambiente flúvio-deltaico-lacustre ou de lago transicional conforme diferentes autores. Uma seqüência similar é encontrada nos arenitos finos intercalados por folhelhos (camadas Batateira) da Formação Barbalha e nos calcários laminados do Membro Crato da Formação Santana da Bacia do Araripe. Algumas espécies de ostracodes dulcícolas são comuns a todas estas unidades, como *Paracypridea obovata* Swain 1946, *Pattersoncypris angulata* Krömmelbein & Weber 1985, *P. micropapillosa* Bate 1972 e *Theriosynoecum silvai* (Silva 1978). No Membro Crato ocorre ainda, similarmente à Formação Codó, o peixe *Dastilbe crandalli* Jordan 1910, as angiospermas *Choffatia francheti* Saporta 1894 e *Klitzchophylites flabellatus* Mohr, Bernardes de Oliveira, Barale & Ouaja 2006, e a barata *Laticutella santosi* Pinto & Ornellas 1974, confirmando uma origem paleoambiental lacustre. A unidade intermediária da Formação Codó é formada por carbonatos, evaporitos, siltitos e folhelhos escuros que indicam, segundo alguns autores, a transição de um ambiente costeiro para marinho restrito ou, segundo outros, um ambiente de lago central. Na Bacia do Araripe, existem seqüências litológicas similares materializadas nos depósitos evaporíticos do Membro Ipubi e nos depósitos pelíticos da base do Membro Romualdo da Formação Santana, correspondentes a um ambiente restrito. Na paleobiota preservada, naturalmente muito pobre, duas espécies de ostracodes não marinhos ocorrem nas três seqüências mencionadas: *Pattersoncypris angulata* e *P. micropapillosa*. A unidade superior da Formação Codó é arenosa com intercalações de folhelhos, siltitos e carbonatos, sugerindo uma deposição em lago marginal com influência alguma marinha. Esta seqüência equivale à maior parte do Membro Romualdo da Formação Santana, onde ocorrem, como nos estratos da Formação Codó, os ostracodes *Pattersoncypris angulata*, *P. micropapillosa*, *Darwinula* spp., *Petrobrasia* sp. e *Salvadoriella* sp., e os peixes *Vinctifer comptoni* (Agassiz 1841), *Calamopleurus cylindricus* (Agassiz 1841), *Cladocyclus gardneri* Agassiz 1841, *Rhacolepis buccalis* Agassiz 1841 e *Tharrhias araripis* Jordan & Branner 1908. Estas evidências já são em parte conhecidas desde a década de 1960, através de trabalhos publicados por profissionais da Petrobras. Porém, não há estudos sistemáticos comparativos, especialmente em termos de paleobiota e estruturas sedimentares. A fauna de invertebrados (especialmente a artropodofauna) e a flora fóssil da Formação Codó ainda são quase desconhecidas, uma lacuna no conhecimento que limita muito sua adequada correlação com outras unidades estratigráficas. Por outro lado, possíveis testemunhos da conexão entre as Bacias de Grajaú e Araripe, como as pequenas bacias do Padre Marcos e Riacho do Padre (Piauí), e seqüências sedimentares eocretáceas aflorantes ainda não identificadas deveriam ser investigadas neste contexto. Deste modo, estão sendo iniciadas investigações nestas bacias, visando contribuir para um melhor entendimento paleogeográfico da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** PALEONTOLOGIA; GEOLOGIA SEDIMENTAR; FÓSSEIS.